



Evaristo Borges

Modelo

Fazenda Solimar, uma das mais modernas do município e totalmente mecanizada: o carinho com os animais garante a mão-de-obra feminina; o rebanho é de primeira linha e as vacas recebem reforço alimentar

Zona rural ocupa 60% da área de Vila Velha

São 127 km² com destaque para coco e até látex. Produção de leite chega a 12 mil litros/dia

CINTIA BENTO ALVES

Mais lembrado pela beleza de suas praias, o município de Vila Velha tem um lado pouco conhecido, embora de importância econômica relevante - a zona rural, que toma conta de 60% da área da segunda cidade em população do Estado. A poucos minutos da in-

fra-estrutura urbana, com seus prédios altos, comércio e serviços, vivem cerca de 320 proprietários rurais, atuando na pecuária e agricultura, abastecendo com seus produtos a Grande Vitória.

A zona rural do município ocupa 127 quilômetros quadrados de área, o equivalente a uma vez e meia o município de Vitória. As propriedades, situadas nas localidades de Itapuera, Jaguarussu, Jabaeté, Camboapina, Tanque, Chury, Abacaxi, Córrego do Sete, Atlântico I e II, Congo, Itaúnas, Morro da Lagoa e parte de Terra Vermelha, margeiam o Rio Jucu e a Lagoa Jabaeté, nas proximidades da Rodovia do Sol.

De acordo com a Empresa Capi-

xaba de Pesquisa e Extensão Rural (Emcaper), 90% das propriedades são classificadas como micro ou pequenas, tendo até 50 hectares de área. As 10% restantes se dividem entre médias e grandes. Na produção agrícola do município, se destacam as culturas de mandioca, milho, feijão, café conilon, laranja, borracha e coco, entre outras. Na pecuária, há cerca de 8 mil cabeças de gado de corte e leiteiro, com produção de 12 mil litros/dia.

Como principal vantagem do município, os produtores apontam a proximidade com o centro consumidor. As estradas são de terra batida mas se encontram em bom estado, e o terreno é, na maioria da área, plano. O engenheiro agrônomo

da Emcaper Murilo Brunow Freitas, que atua no município através de convênio com a prefeitura, observa que os pequenos proprietários geralmente vendem sua produção a quilões ou feiras do próprio município.

"Há alguns anos começou a haver uma maior preocupação dos proprietários de terras com a produção, que vem evoluindo", salientou, observando que a zona rural de Vila Velha não é reconhecida como tal por bancos para efeito de financiamentos agrícolas, o que dificulta a modernização da produção. Politicamente, o município é considerado zona urbana, não recebendo verbas ou subsídios destinados a áreas rurais.

Produtor quer atrair turistas

Experimentar as delícias da roça, participando da ordenha de vacas, passeio a cavalos e por trilhas da mata. Tudo isso, a poucos minutos do agito urbano. Pensando em explorar esse filão, Nelzi Vidal, proprietário da fazenda Liberdade do Chury, na localidade de Córrego do Sete, montou no local uma estrutura que conta com alojamento, piscina, teleférico, passeio de charrete ou de pônei e minivacas, entre outras atrações.

A opção pelo agroturismo veio em 1994. Por dez anos, Vidal foi pecuarista, chegando a ter 45 vacas

leiteiras da raça jersey em sua propriedade, em sistema de ordenha mecânica. Desanimado com a baixa lucratividade do leite, partiu para o projeto Pé no Chão, com outras duas fazendas da região. Até o ano passado, o projeto recebeu centenas de alunos de escolas, para as diversas atividades de lazer e educação ambiental. A fazenda já chegou a ter 150 pessoas alojadas no último carnaval, muitas inclusive em barracas.

A morte da proprietária de uma das fazendas desativou parcialmente o projeto. "Passamos a rece-

ber mais grupos de igrejas, para retiros espirituais. Mas já estamos pensando em retomar as visitas de escolas", salientou o empresário, que não se arrepende da troca da pecuária pelo agroturismo.

Vidal lamentou apenas a falta de divulgação no agroturismo em Vila Velha. "Poderíamos ter um apoio maior do município nessa área, com folders de divulgação. Há espaço para outras iniciativas como essa, pois temos a vantagem da proximidade com a cidade", disse ele, que também está criando porcos, com o projeto de chegar a 100

matrizes de suínos. As instalações da propriedade foram sendo modificadas aos poucos. A garagem dos tratores foi transformada em alojamento e o teleférico foi montado pelo próprio produtor, que construiu ainda uma ponte suspensa sobre um lago na propriedade.

Entre os projetos para incrementar a propriedade, está a instalação de uma sauna. Além dos alojamentos feminino e masculino, a fazenda dispõe de quartos de casal e também serve almoço a quem optar por passar um dia apenas no local, sem hospedagem.